

# **ENTRE-LUGARES: DIALOGANDO COM AS CRIANÇAS SOBRE A CASA, A ESCOLA E A RUA**

Cristiane Theiss Lopes  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Cássia Ferri

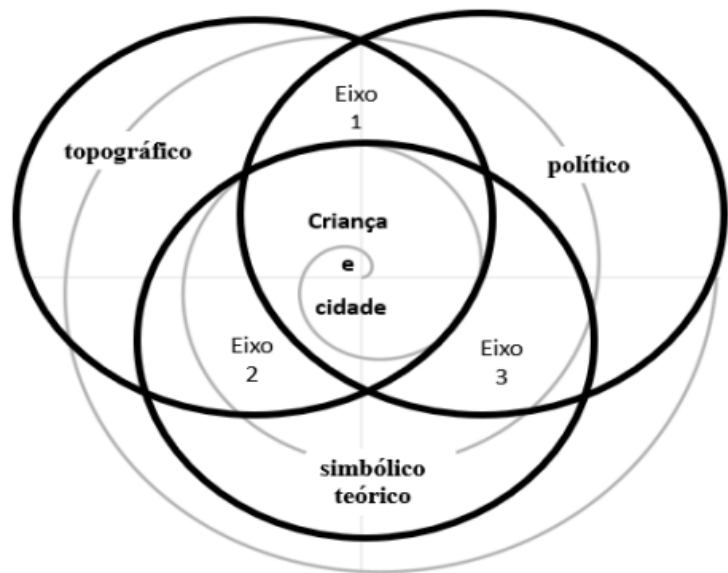


Universidade Regional de Blumenau – FURB  
Centro De Ciências Da Educação, Artes E Letras - CCEAL  
Programa De Pós-graduação Em Educação – PPGE  
Doutorado Em Educação  
Grupo de Políticas Públicas, Currículo e Avaliação - GPCA  
Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente - NEICA  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

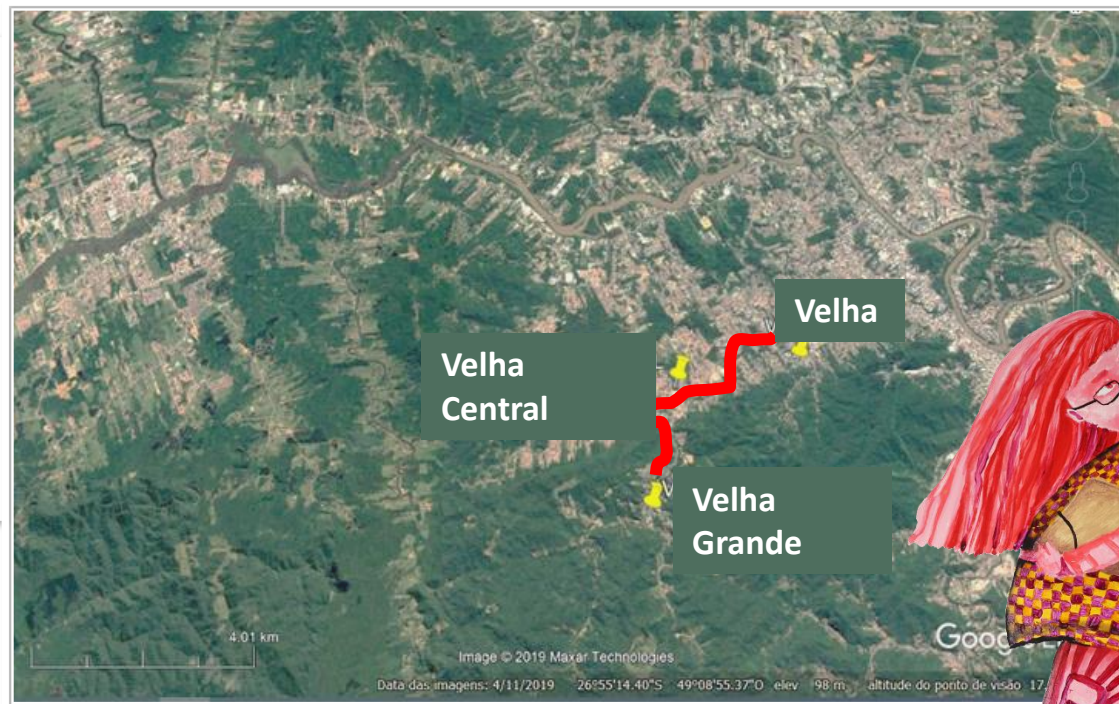
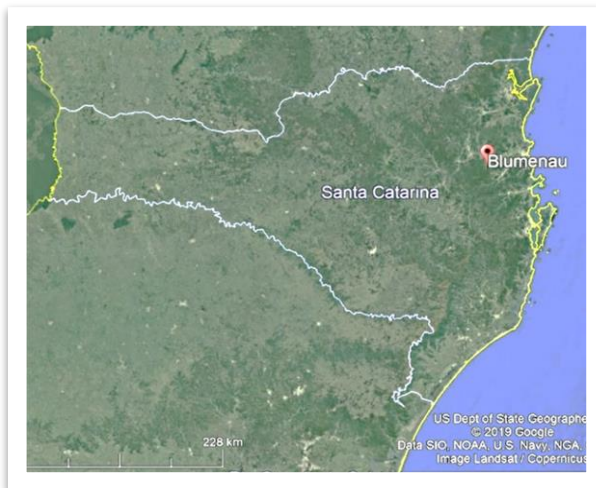
O objetivo geral foi compreender, com as crianças, suas vivências (considerando os aspectos políticos, culturais, ambientais, sociais e educacionais) nos bairros em que vivem, para entender a vida da/na cidade a partir do ponto de vista delas.



Figura 1 – Eixos da pesquisa



Fonte: A autora (2022).





# Bairro Velha Grande



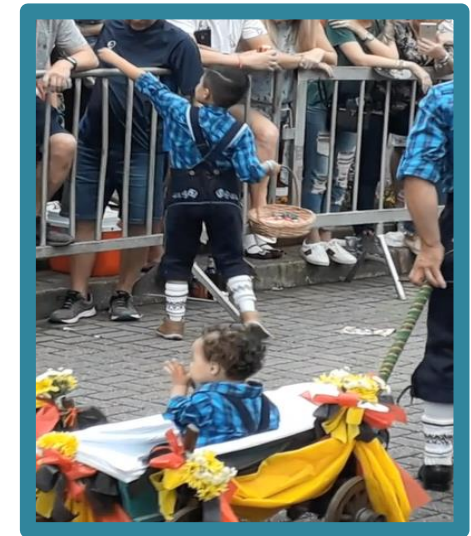
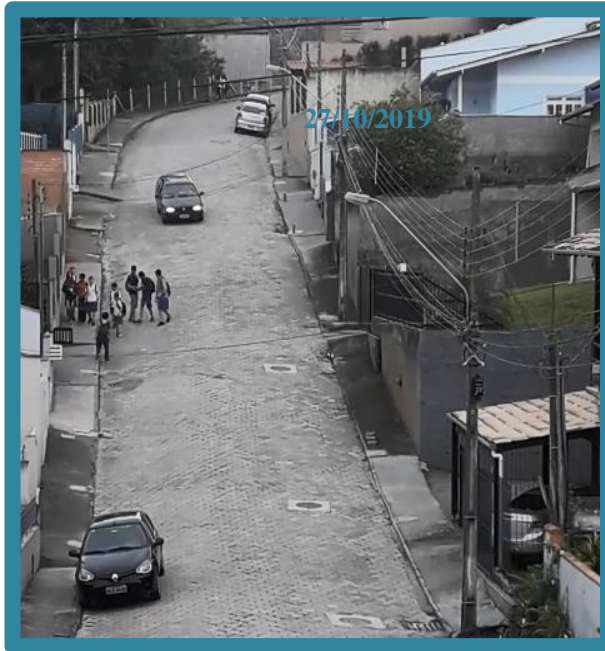
## Bairro Velha Central



# Bairro Velha







01/11/2019

19/10/2019



IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Porém, só após a aprovação pelo comitê de ética no primeiro semestre de 2020 foi obtida a autorização para, de fato, conversar e interagir com as crianças. Infelizmente com os acontecimentos da COVID-19 e seus impactos na organização social, principalmente no que se refere ao uso e permanência nos espaços públicos, estabeleceu-se uma quarentena durante todo o ano de 2020, impossibilitando assim que, de forma segura, fosse possível interagir pessoalmente com as crianças nestes espaços.







SR.VL (10 anos): *Oi, Cris, eu gostaria de participar desse seu projeto*

Sofia, 8 anos: *Oi, Cris, eu quero me chamar agora de Sofia.*

Nome escolhido pela criança	Gênero	Raça	Idade	Bairro
ROSA	feminino	negra	6	Velha Central
TITO	masculino	negra	12	Velha Central
MONIQUE	feminino	branca	9	Velha Central
MANUELA	feminino	branca	7	Velha Central
CAROLINA	feminino	branca	12	Velha Central
SOFIA	feminino	branca	8	Velha Grande
ALI	feminino	branca	8	Velha Central
SOL	feminino	branca	8	Velha
SR.VL	masculino	branca	10	Velha
ISA	feminino	branca	6	Velha Grande





## Participativa?

A proposta inicial era realizar uma investigação participativa, mas como dito anteriormente não foi possível que as crianças estivessem presentes desde o início do processo. E, também, por a maioria dos celulares serem de posse dos adultos dificultou garantir, de fato, o acesso e participação das crianças. Porém, o que se pretende afirmar é uma escuta das crianças e criar espaço para sua participação na produção de conhecimento. Sendo assim, também, que se torna possível revelar as contradições e dificuldades de se propor isso.

Num primeiro momento, as crianças falaram sobre como se sentiam nesse período da quarentena e que lugares gostavam de frequentar na cidade.



**Rosa (6 anos):** *Oi, eu estou bem e vocês?* [respiro e silêncio... enquanto uma voz de mulher fala ao fundo: “o que tá fazendo na quarentena..”] *o que que eu estou fazendo na quarentena? Eu estou brincando, assistindo as vives..* [querendo dizer lives] *eu...* [a voz de da mulher corta a fala da criança dizendo: “fazendo as atividades”] *eu estou fazendo atividades, estudando, brincando as vezes com meu irmão, e brigando as vezes* [risos] *eu gosto muito de ir no Ramiro com a minha mãe, no shopping com a minha mãe, eu adorava ir no cinema e na praia.*



**Sol (8 anos):** *Oi, eu sou a Sol, tudo bem com vocês? Eu gosto de ir à cachoeira nos fins de semanas, eu gosto de ir à cidade do Baú nos fins de semanas eu gosto de ir na praia no fim de semana, eu gosto de ir na praça, no parquinho de passear em alguns lugares que era muito bonitos. Só que agora não pode, por causa dessa quarentena, com esse vírus! Agora eu tenho que ficar estudando muito, fazendo provas, podia fazer isso na escola sim, mas é, cada dia não, era em poucos, agora tem que ser tudo misturado! E é difícil saber, então agora mudou tudo.*





**Tito (12 anos):** *Então, eu gosto bastante dessa vista porque dá para ver como está o dia, por exemplo, eu sei, como pego ônibus, eu sei quando vai chover, quando não vai, ou... quando está escurecendo, ou quando não tá. Quando eu acordo eu gosto de olhar para essa paisagem e pensar um pouco. Eu gosto dessa vista muito pra pensar, eu... gosto muito dela por isso! sabe? Eu consigo, me esqueci a palavra agora, mas eu consigo pensar na vida olhando para ela sabe? Parece que eu entro em outra vibe.*



**Ali (10 anos):** *Eh.. é, sobre essa... atividade ai da sua rua que você mandou, eu acho bem perigoso a..as crianças andarem sozinhas, porque eles podem roubar ela, [não compreensível] lugar, depois as..as mães e os pais fi...tem que achar. E eu acho melhor assim que eles... andam de carro, coisas assim acompanhado com um adulto, ta?!*



**SR.VL (10 anos):** *Eu... acho legal que muitas crianças vêm de pé, porque... muitas quase nem se falam, e pode ir embora junto, assim, que mora pertinho, pode ficar se falando sempre, enquanto tão indo embora. E... eu acho que isso daí é legal, por exemplo, eu e meus primos a gente vinha a pé, daí...e.... eu ficava conversando com eles daí. Isso é bem legal, poque a gente... daí já os particular eles vão de carro, daí eles não conversam com os amigos.*





**Carolina (12 anos):** *Aqui a rua é tranquila, só que, só que quando vai para a rua geral, tem que cuidar por causa que as vezes o ônibus invade a ciclovia, tem muito buraco, e... geralmente quando a gente vai atravessar os carros não dão a vez, e passam com tudo em cima da faixa, ai tem que olhar bastante por onde anda não tem que fazer que nem a minha mãe que caiu um dia [risos].*



**Tito (12 anos):** *por um lado eu acho legal as crianças estarem ajudando a mãe delas no trabalho, ajudando a vender, porque às vezes eles precisam, eles precisam sustentar a casa com o dinheiro que eles ganham ali. Por outro lado, eu acho triste, porque eles poderiam estar aproveitando a criança, a infância, igual as outras crianças de Blumenau, tipo tá jogando uma bola, estar estudando, lendo um livro é... aproveitando a infância, brincando. E... por isso que eu acho triste. Mas se fosse para eu ajudar minha mãe a dar o sustento na casa, sim eu ajudaria ela, só que ficaria um pouco chateado de não estar vivendo minha infância. Às vezes eles podem estar sofrendo por uma dificuldade econômica.*

**SR.VL (10 anos):** *Oi Cris, eu acho legal que as crianças gostam de trabalhar com o pai e com a mãe, porque elas têm brinquedo em casa, mas elas não têm muito espaço para brincar, aí elas saem pra rua e ajudar a ganhar dinheirinho com pai e com a mãe e brincar! Isso é legal, eu acho até que legal, só que tem um, porém que tem que tomar cuidado né?*



## Algumas considerações...

**Pensar a rua como um espaço educativo**  
**o espaço da rua como um instrumento pedagógico e**  
**um território escolar, portanto público**





*Pensar com as crianças propostas para a cidade é mais do que ouvi-las – é uma resistência ao modelo econômico que a sociedade atual vive; afinal, as crianças sugerem espaços de acolhimento, de tranquilidade e de contato com a natureza, como os parques. Além disso, pedem que estes estejam presentes nas comunidades, estreitando os laços entre os moradores e criando afetos, diferentemente da forma como nos organizamos, de modo individualista e centralizante. Pensar em “todo mundo”, como sugere Sol, é pensar coletivamente, é pensar no público, é praticar a democracia.*



*Com isso, compreendemos que todas essas vivências contribuem para sua educação ao passo que são valorizadas e levadas em conta pelos administradores da cidade e pela população em geral. Mais especificamente, nas instituições escolares, quando ouvidas, as crianças contribuem para a organização curricular, tanto dos conhecimentos socialmente construídos quanto dos seus processos de produção cultural específicos da geração infantil, resignificando e reinterpretando a própria cultura.*



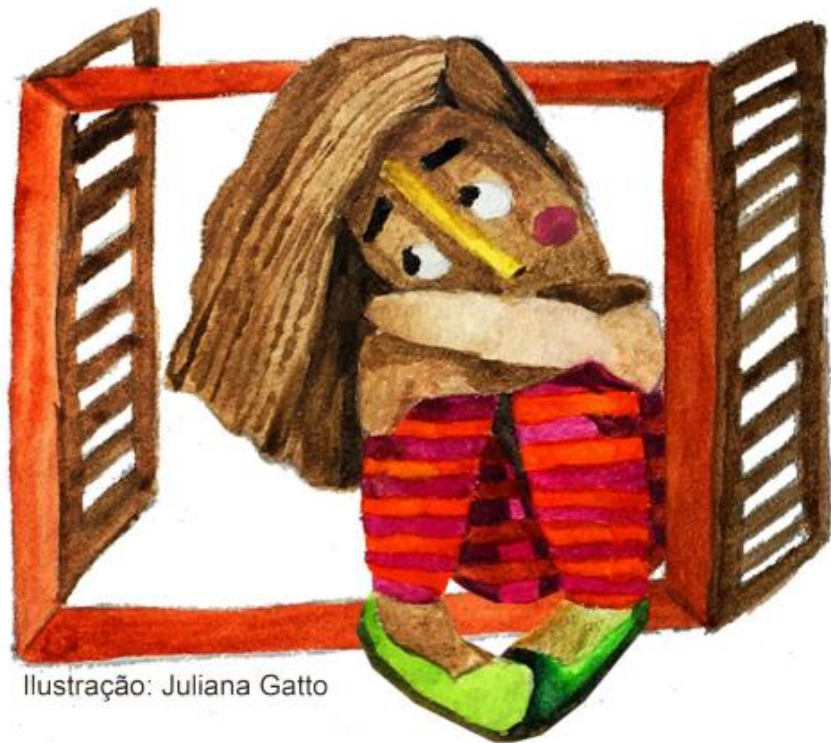


Ilustração: Juliana Gatto

# Entre Lugares:

onde estão as  
crianças na cidade?

Cristiane Theiss Lopes



Audiobok



Videoarte



Saiba mais



*“Ah, a rua!*

*Só falam de tirar as crianças da rua.*

*Para sempre?*

*Eu sonho com as ruas cheias delas.*

*É perigosa, dizem: violência, drogas...*

*E nós adultos, quem nos livrará do perigo urbano?*

*De quem eram as ruas? Da polícia e dos bandidos?*

*Vejo por outro ângulo: um dia devolver a rua*

*às crianças ou devolver as crianças às ruas;*

*ficariam, ambas, muito alegres”*

